

ANTÓNIO PRESTES

AUTO DOS DOUS IRMÃOS

2009

Representação feita ao auto que se segue. Interlocutores: um Lecenciado e o Autor do auto. [73]

Autor Senhor Lecenciado, não darei este encontro pelo tesouro de Veneza.

Lecenciado Como é certo esse tesouro nos encarecimentos de não darei, logo se acha diante pera começar nele. Ou esse tesouro é tesouro dos cumprimentos incarapinháveis ou quebrou menagem e caiu no caso de menos valer, porque logo lhe desandam, se cumpre, que um rábão se é tenro dizem que o nam darão por ele.

Autor Porventura se nacerá isso de reinar agora, como signo d'Aquarius ou Escorpius, as dádivas andarem pouco liberais.

Lecenciado E dizeis que isso o causará? Encarecerem o menos pelo mais, somente por não seguirem este nome de dar?

Autor A esse fito tiro.

Lecenciado Não fiz eu logo má manta. Digo que se fique o dito senhor tesouro na sua senhora Veneza pois que nam darão por ele um encontro de Lecenciado.

Autor I verá vossa mercê quanto mais estimo essa pessoa, e mais em tempo que se estima mais tesouro na terra que no céu, e que as inclinações humanas andam mais enlevadas em morilho, mas de darás.

Lecenciado Que lho reagardeço, mas queria más mis dineros que não dotar-me a fortuna de tam superlativo encontro.

Autor Ao menos este eu o não darei pelo contentamento dos de Atenas, livres do tributo a Minos pela morte do Minotauro morto por Teseu.

Lecenciado Jesus.

Autor Nem pelo contentamento de Mercúrio com o furto da vaca àquele pastor de tantos olhos nela tam dorminhocos e tam tomados com gaita. [73']

Lecenciado Sam Bento.

Autor Nem pelo vencimento del rei Perseu na Macedónia contra Poblíolíssimo, cónsul e capitão geral dos romanos.

Lecenciado Santude.

Autor Nem pelo artefício e tam malicioso cavalo que tam horrendos e mostruosos e foriosíssimos e pasmosíssimos couces pespegou a Tróia.

Lecenciado Senhor, nô mais cavalo, que isso é tirar-me de barca ao ombro e dar comigo em lamarão. Avenho-me antes com encontro de galinha que é melhor que de bacharel, e mais eu, que inda me nam agraduaram mais que té ò primeiro sobrado.

Autor Sobr'esse viram as gaspas a muito senhor Lecenciado que é nesta terra.

- Lecenciado Posso dizer que já nela resido e presido.
Autor E nam sabia eu tamanho bem.
- Lecenciado Pera que é saber deste Lecenciado em terra que mis letras são estalagens y pulgas mi estudar, mi cama no de las buenas mi dormir conta y pagar.
Autor Desconfiará vossa mercê de bons amigos.
- Lecenciado Sim, porque esses acharam já a lei das amizades tromento de mouro cativo que por temor arrenegou, e assi alguns meus senhores d'agora tiveram por tamanho açoute a boa amizade que escolheram antes arrenegados na lei dela.
Autor Todavia inda vossa mercê achará nesta terra ùa rédea de servidores muito pera pendurar.
- Lecenciado Nunca a vi pendurada que nam passasse ou apodrecesse.
Autor Bem sei que por mão e por pé me há de ganhar, nam lhe quero ter seus revites. A sua vinda senhor?
- Lecenciado A assentar um certo partido com um senhor desta terra pera lhe ensinar seus filhos a latinos.
Autor Nam é mau isso, pois averigou?
- Lecenciado Já fica de choco, praza a Deos que me nam morra na casca, e parece-me que já ali me há de comer a traça como capuz d'Alfama.
Autor Por i vão alhá. Pode ser que daí virá vossa mercê a bolar um dezinho mendes de judicatura com que depois jogue a vinte de desembargador.
- Lecenciado Queria eu, se fortuna me nam quisesse trocar esse bem com roda de cordeiro.
Autor E tem já nisso comércio?
- Lecenciado Etiópia e Arábia e o que quiserdes. Agora nam me falta mais que chegar à terra e entrouxar meu fatinho, tomar meu leite e trazê-lo às costas como caracol.
Autor Ora prazerá à meca da fortuna, senhor, que no seu colo ireis melhor. Senhores por derradeiro nam são escudeiros, inda que tardam arrecadam.
- Lecenciado Eu vos direi. Ir-m'-ei filósofo, antes tarde que nunca. Que cartimpácio é esse que trazeis? E é já isso armardes-vos de tapeçaria d'auto pera a festa?
Autor Senhor sim, mas eu me quisera mais co armação [74] dos atuns porque me fazia mais ao caso.
- Lecenciado Não. Todavia bom é ùa talhada de auto de Natal até òs Reis. Dos Reis té ò Entrudo sois rogado, sois chamado, gabado de sam Nicolau como pião etc., sabem-vos entam o nome, nam is por rua que vos nam vejam, das janelas vos chamam: senhor onde fazeis esta noite? Inda que sejais autor, bofé decem a vós como francelho.
Autor Tudo isso me nam deu tanto pela barba que o nam passasse a pé enxuto. Se me pintarem a desventura pintem-ma em autor neste tempo. Autor neste tempo, mocho de rapazes,

língua de parvos, chocas de rendeiro do verde, por juízos descretos o mesmo desprezo de portugueses, mais mordido deles que dum eixame.

Lecenciado Pera isso tratai-me vós d'auto crestado e ataimado e andai com tempo.

Autor Nam aporveita.

Lecenciado Como nam? Levai-me vós bons marinheiros que esses fazem a nau.

Autor É verdade, mas se esses levais e por mal de pecados a letra careceu de alambre que toma a palha logo lhe rechaçam: tem boas feaduras mas a letra nam presta. Se a letra é d'ourelha e as feaduras do rolão logo lhe descantam: nam se pode ver porque nam tem feaduras.

Lecenciado Tem muita rezão, ou ambas ou nenhũa. Por que se sofrerá robi em anel de chumbo nem diamante em jóia d'estanho?

Autor Diz-me vossa mercê bons marinheiros fazem a nau?

Lecenciado Assi o digo.

Autor Pois inda que o casco seja de cortiça, se os marinheiros são a pedir por boca por que direis mal da navegação? E se o casco é do que há de ser e os marinheiros como Deos nam disse nem mandou por que tirareis à nau ser nau? Ora todavia somos portugueses, direi como dizem os velhos, que há ãs aves que se matam com virotes que levam penas doutras aves da mesma casta e que dizem quando as conhecem: dos nossos nos vem o mal.

Lecenciado Não vos ajudeis do que não fabulou o nosso Isopo que é cristel por demais. Que chamais auto que o seja?

Autor Um gosto que tenha de que lançar mão, que tem um auto já essa graça de natureza: ser o melhor passatempo do mundo ainda que o represente um enxergão. E sabei, senhor Lecenciado, que debaixo deste nosso horizonte houve já senhor de titela mais mimoso que o mesmo mimo, o qual por nome nam perca, que melhor satisfazia o mau que o bom, porque o mau dizia ele que o fazia rir na sua desordem e o bom que o tinha tam pronto que [74'] nam ousara tirar do peito mantimento pera o riso por nam perder quilate dele.

Lecenciado Oh, e vós quereis-me com ãa só filomena fazer Verão. Ora contar-vos-ei a esse propósito: chegando ãa vez um castelhano pobre a certas pessoas que estavam em roda e pedindo-lhe esmola falou-lhe um só deles e disse-lhe que Deos o ajudasse. Respondeu ele: cuerpo de Dios, tenéis vos la bolsa de todos? Assi digo eu por essoutro, tinha ele o gosto de todos pera todos serem esse? Autos de Natal, não falo nos de teatro, que esses hão de ser senado romano, mas os de Natal, em que pes'a quem os faz, hão de ser bons, hão de ter letra que esmeche, feaduras, que escachem,

entremezes, passos novos alagados em riso, sisos por saudade, por fio de mel. Se não fazei autos a rolas veúvas que não riem nem põe pé em ramo verde, nem bebem água crara e tudo são parióme mi madre nuna noite escura.

Autor Senhor Lecenciado, se eu levo letra sem feguras, por que não lançareis mão do que nela digo, se é pera me perdoardes, ou não, o mascabo dos representantes?

Lecenciado Porque não é perdão conforme aos autos. Por qualquer dessas duas que faltar, letra ou feguras, fica um auto delito em degredo que nem com pagardes pera a Arca da Piedade pode ser perdoado. Até em negro há de dizer fino, fino.

Autor Andamos logo nós outros autores sobre a égua e perguntamos por ela. Eu vejo nesta cousa cada um escrever em parede e remar pera sua openião, como dezia o outro. Uns querem letra, outros feguras, uns querem que se mate a donzela, outros que se mate o escudeiro, uns duques que quebrem encantamentos e levem os marqueses pela mão, outros cousa do tempo corrente cada dia e vista pelos olhos. E desta maneira, senhor Lecenciado, é necessário que um autor se meta no Limoeiro das vontades de todos os ouvintes e corra a letra que fez por eles como folha, e então que ali lhe saiam co a culpa pera sua emenda e corregimento, que quando já se representar saia solto e livre sem custas de seu livramento.

Lecenciado Muito bom é o não confiar e tomar melhor os pareceres alheos, porque mais vem quatro olhos que dous, e quem sabe melhor do bolo que o que peneira e amassa? Aqui há homens que fazem muito bem e que tem as penas muito certas e as veas abundantes e não seria mau registardes vossas cousas por eles.

Autor Ó risos de Parmeno e reziás de Calisto acodi-me, ide-me aguardando. Se [75] esses arbítios fossem como os que bem fizeram nunca pusera tenda por me nam examinarem, mas eles não fazem bem senão pera afocinharem os que esbarram e pera, com os melhores que desse mester foram, nos não receberem nossa defesa. Seguem Ariosto italiano pera lançarem o português das contraditas, emitam Petrarca, lem Sanazaro, escrevem Garcilaso, não porque lhe cheguem mas para com esses zombarem de nós outros, autores formigueiros. A mim dizem-me foão, senhor, é cousa o que faz que faz decer as aves, fez tais sonetos, tais epigramas, tal epitáfio, tem feito églogas, rimas soltas, rimas encarceradas que é nadardes em pasmos, e vós vedes este foão que ele não faz nem pera praça, nem pera juízos diversos, nem pera vontades de muitas vontades, senão pera uns espíritos passarinhos, para amostrar hoje um papelinho, amenhã um trochado, outro dia ãa cadaneta, e a

quem? A uns senadores muito seus que pela terra lhe triunfam Fama, que o carro dela leve debaixo a nossos autos de coscorão. Pois, por vida de mis ojos caballero, que quando acertam de nos cair nos olhos alguns raios dos trovões destes senhores, que digo que nos nam espantam nem lhos achais tanto de jola inteira que vos ponham a orelha na boca, nem as églogas tam églogas, que em muitas partes lhas não achareis egloogas e os sonetos que melhor não seja um sooneto de sesta sobre papa e bua de quebra sino. Nam lhe quero tratar doutros juízes destes torneos, autos que aqui hai também, e que de os fazerem estão em garganta, somente ornados de presunção d'entendê-los, ver-lhe notarem a letra, tomarem o tacto do nome da feitura: aquilo é por foão, isto diz por estoutro. E no cabo darem estouro como foguete: nam presta o auto de foão, nam lhe houvera de meter aquela feitura... Homem, se a potagem do que entendes desse auto é o fazeres outro e essa te nam quis guisar a natureza pera o teu prato, tu por que meteras faim sem ferro? Digo, senhor Lecenciado, que um autor há de ter adelos que lhe vendam na praça da fama suas verças afeiçoadas, que lhas guiseem amigos, que lhas comam avogados, que lhas procurem trombetas, que lhas chamem ao alardo e se nam cuitado daquel que muere à chuva do contrairo disto.

Lecenciado Todavia pelo que vos quero e pelo que me quereis vós, peço que vós façais as armas que vos digo deste [75'] castilho de Belcaide e eu fico que vós meu amor sereis alcaide pera prenderdes o gosto de todos no vosso.

Autor Eu represento hoje aqui este que trago na forja. Se o quiser ver será pera mim dar-me vossa mercê um cavalo na guerra, eu o ponho a Deos e à ventura, nam faço melhor nem entendo mais. Quem melhor souber do arnês esse lho arme, que os entendimentos não lançam água às mãos se nam conforme a seus gomis.

Lecenciado Eu a recebia mui grande em vê-lo hoje, mas passará hoje, e, inda que amenhã vem longe, amenhã será o dia em que eu ganhe esta noite.

Autor Beijo as mãos de vossa mercê, daqui cito cadeira pera essa audiência.

Lecenciado Valete.

Vão-se.

Auto chamado dos dous Irmãos, feito por António Prestes, em que entram as featuras seguintes: dous irmãos, um Cioso, outro Confiado, suas mulheres, o pai deles, um moço, um compadre do pai, cantores no cabo. No qual auto se trata como estes dous filhos se casaram a furto do pai, e o pai nam nos querendo ver, houve quem os metesse d'amizade, de maneira que o pai lhe deu tudo o que tinha e depois que lho deu o nam quiseram mais ver nem agasalhar, até que o pai se fez que queria morrer e encheu um cofre d'area e meteu dentro um rifão que diz: quem se deserda antes da morte... E com isto fenece o auto. E entram logo os dous irmãos e diz o Confiado:

	Tem meu pai já outro caso contra mim.		75c
Cioso	Agrave e apele.		
Confiado	Casei-vos a furto dele foi tirar-me mais um prazo e pôr dous agravos nele.	5	
Cioso	Já qu'ele amainou a vela de também serdes casado eu o amainarei mais dela.		75d
Confiado	Não. Qu'eu era o enteado e vós olho da panela.	10	
	J'agora o meu casamento lhe nam dava paz nem guerra nem lembrar-lhe em pensamento mas vós... meti-o a tromento. Há de ajuntar céu com terra eu o vejo deste ferro clamar que vos enganei qu'eu vos virei.	15	76a
Cioso	A tudo isso me cerro como negro. Eu sou o que errei.	20	
Confiado	Mas se há i erro eu sou o que erro.		
Cioso	Senhor, nam me arrependo do que fiz, não mudo postos. Meu pai pertendeu seus gostos eu também os meus pertendo.	25	
Confiado	Há-me de virar mil rostos e ódio na quinta casa me há de ter.		
Cioso	Que tenha embora. Cuida agora meu pai de matar a brasa com dinheirinho em que escora? Nam me corta nisso a asa.	30	

Criado	Vossa mercê diga e diga magine, cuide e recude mas ela nam foi vertude o que fez, lançou-lhe liga.	35	
Cioso	Buscai quem m'isso desgrude.		
Criado	Guarde-me Deos.		
Confiado	Por que via? Nam é vertude?		
Criado	Será mas acho cá que foi mais bargantaria nam sei se o é, mas vá.	40	
Cioso	Não casam mil cada dia?		76b
	Dizei vilão.		
Criado	Sim, senhor bem à mão, fora eu o ditoso.	45	
Cioso	Pois vilão, porqu'és teimoso?		
Criado	Tenho às vertudes amor.		
Confiado	Morre em ti gram vertuoso.		
Criado	Ai Deos o sabe.		
Cioso	Ora vai chega a casa mui sagaz vê o que faz esse velho de meu pai se está inda contumaz.	50	
Confiado	Vós, vilão, dessemulai.		
	S'ele contigo apertar se somos casados, nega.	55	
Criado	Nego tanto que renega mas se m'isso escorregar?		
Cioso	Levai na garganta pega como boi.		
Criado	Sou boi graganta.	60	
Confiado	E se te lançar remoque dalgum toque de herança...		
Cioso	Que nam é tanta que me faça rei nem roque.		
Confiado	Lexa-o carregar na manta.	65	
Criado	Ler-lh'-ei Palmeirim.		
Confiado	Ratinho vós usai de raposias nem pio de pintainho lhe pies, seja o moinho		

	cujas forem as maquias.	70	
	Leixa-o falar, leve avante sua paxão, sua ira. Nunca a vira		
	sai da besta tam gigante que da força onde se tira seu alvo não lhe quebrante.	75	76c
Cioso	Bom é não lhe responder mal nem bem. Num agastado é outro fogo ateado cevá-lo pera dizer apagai-lo com calado.	80	
	Vilão i-vos, estai lá cantai-lhe os reis se cumprir. Se vos pedir que o sirvais não venhais cá té vos ele mandar vir.	85	
Confiado	Quiçá te perfilhará.		
Criado	Guarde-vos Deos filhar-m'-ele com trochadas, que o per perdi-lhe.		
Confiado	Por nos nam ver o fará.	90	
Criado	Não, nunca dele bom virote, oh que micer.		
Cioso	Que haveis de fazer irmão?		
Confiado	Levemos capas e espadas às pousadas.	95	
Cioso	Bom será.		
Confiado	Pelo serão juntemos as consoadas pois tam vezinhas estão.		
Vai-se o Confiado e fica o Cioso.			
Cioso	Senhora onde está, qu' é dela?		
Ela	Senhor, eis-me aqui.		
Cioso	Senhora nam virei nunca de fora que vos nam veja à janela? Escondíeis-vos agora sois mui jeneleira, nam nam quero assi, daqui vos comedi mais com minha condição	100 105	76d

que é outra adição por si
de meu livro de rezão.

Ela Senhor, senti-vos falar 110
na rua com vosso irmão
vi serdes vós, eu então
por vos ver deixei-me estar
não bofé noutra tenção.

Cioso Não me vedes vós quando entro 115
se sou torto se aleijado
se engelhado?
Pois pesar de sam Coentro
pera que é mais remirado
como vou nem como entro? 120

Ela Se na fala vos conheço
não achegarei a ver-vos?

Cioso Não me busqueis defender-vos
com tomar-vos no incesso.

Ela Que quero obedecer-vos 125
eis-me aqui, não pelejeis
meu senhor.

Cioso Tirai-vos lá.

Ela Passe-vos já
essa onda.

Cioso Não. Quereis?

Ela Oh por vida, eu sou a má 130
perversa.

Cioso Não me afagueis.

Ela Porquê?

Cioso No mundo há d'haver
que vos faça vir à sala
conhecerdes-me na fala 77a
pera quê?

Ela Pera vos ver 135
e esse alvoroço me abala.

Cioso Que não podeis conhecer-me
por fala escuro nem craro
que isso é caro
a molher, nam pode ir ver-me 140
que a razão não lhe dê faro
de logo por esse ter-me.

Não vejais terra nem céu
de jenela nem d'eirado
nem a mi se for entrado 145

- sem escrito no chapéu
da portagem despachado
e enquanto isto nam virdes
mandai-me à réquia.
- Ela Embora.
- Cioso Olhai senhora 150
eu nam vos tolho vestirdes
calçardes. Jenela, ir fora
é todo me destruídes.
- Ela Seja eu antes destruída.
À fé senhor que cuidava 155
que nisso vos agradava.
- Cioso Sois meu prazo em minha vida
hei-vos de pôr guarda brava
estrado a par da jenela
não tenhais.
- Ela É-me devasso? 160
Cioso É mais lasso.
Nam quero que o sol por ela
vos lance ouro no regaço.
- Ela Meter-m'-ei nũa panela.
- Cioso Porque aqueles fiozinhos 165 77b
dos raios que entram, uns ousões
chamam-lhe velhos diabinhos
que entram em casa, e destes inhos
se armam sempre uns diabrões
e eu por isso senhora 170
vos nam quero nem assentada
ver chegada
à jenela, nam j' agora
que vos diga isto por nada
sou d'escrúpulos mui fora. 175
- Nem co almofada tal
em que lavrais tam louçã
nam faleis.
- Ela Nem c' o didal
que pode mui liberal
ter a almofada antre a lâ 180
um recado belial.
Senhor, jantemos que preste
pois são horas, que esperamos?
Andai, vamos.
- Cioso Olhai vede se sou este. 185
Ela Este sois.

Cioso Já que casámos
sonhai-me de leste a oeste.

Vão-se e entra o Confiado e a mulher.

Confiado J' agora o frio entra em custo
à vida das vidas fartas
vez de sol, roupão de martas 190
campo mendes com magusto
sobre triunfinho de cartas
depois gato repelado
sol posto na pousadinha
ceazinha 195
de lombo de porco assado
e quando pior galinha
ou coelho ou bom bocado.

77c

Esposados sem ceúmes
chumina d' ambos cercada 200
contar histórias, pousada
de trigo, azeite, logumes
necessários na invernada
pés quentes, viver eterno
sono e a hóspeda chamar: 205
i-vos deitar.
Dá-m' isto vento galerno
faz-m' esta vida enjeitar
cem Verões por um Inverno.

Molher Senhor, muito bem pintais 210
ũa vida assi.
Confiado Com pintá-la
com tinta desejá-la
nam na pinta Apeles mais
quisera pintar lográ-la.
Mui gentil vaca jantamos 215
vaca e órgãos nunca enfada.

Molher Pouco ou nada
jantei hoje.
Confiado Senhora, estamos
diferentes na triunfada
vós e eu renunciámos. 220

Triunfo eu d' ouros, vós de copas
andamos muito achacosos
digo sem pontos pontosos

	que dão esposas cachopas nos cachopos com esposos.	225	
Molher	Sinto-me muito aborrida de só ver miar um gato assi me mato. Comer é tirar-me a vida a perdiz me cheira a pato.		77d
Confiado	Estais sempre aqui metida.	230	
	Tendes aqui mil saídas e sois pera vós tam crua que nam vedes nem a rua pago eu páreas a escondidas de vossa vista na sua. I fora, cortai parreiras de tristeza por nam tanta.	235	
Molher	Isso m'espanta. Onde hei d'ir?		
Confiado	Às quartas-feiras tendes a Bárbara Santa onde vão muitas romeiras.	240	
	Às sextas tendes o Monte donde vedes terra e mar naus que entram, podeis levar comadre, que vos lá conte patranhas de rir, folgar. Cantai hoje c'ũa vezinha amenhã com outra ride em vós nam lide nojo algum. Viva a galinha viva com sua pevide vivei-me pois que sois minha.	245	
		250	
Molher	Parolas tem grande mão e mor quem as tem de seu. Mandais-me que cante eu com vezinhas?	255	78a
Confiado	Por que nam?		
Molher	Mui gentil cantar é o meu.		
Confiado	Negais-mo? Fazeis-me agravo.		
Molher	Homem, eu canto?		
Confiado	Si, cantais.	260	
Molher	Cousas falais que me assam.		

Confiado	Sois um favo de música, nam no há mais quereis vós ensinar a cravo.	
Molher	Certo que me maravilho dessas músicas estrosas.	265
Confiado	Que vós sois das milagrosas e s'eu já tivera filho vós o nináreis de rosas.	
Molher	Feito, não vos quero ouvir doudice, que assim me vingas.	270
Confiado	Das mandingas perras sois, quereis vós nam ir? Esconjuro-te Domingas.	
Molher	Vou-me sobr'isso dormir.	275

Vai-se a mulher do Confiado e fica ele só, dizendo:

Eu sou deste pão de venda
isto é meu: quem na mulher
quiser lei de lhe tolher
largue-lhe, não lhe defenda
nisto jaz lhe defender
o que não lhe defendemos.
Fazem extremos
que então as desestimais.
Com soltá-las as prendemos
com prendê-las as soltais.

280
285

78b

Finalmente se co a minha
tratara o contrairo indo
fora cobrir-me de tinha
era acordar mais asinha
o cão que estava dormindo.
Vede minha gentil dama
se tomou o manto ou deseja
ser andeja
se se foi deitar na cama
ida de João Gomes seja
qu'indo em fruto, veio em rama.

290
295

Vai-se e entra o Pai deles com um seu compadre, e diz o Pai:

Que os posso deserdar
dizeis compadre, seguro
será redentio.

Compadre	Estais vós duro em lhe deixar.	
Pai	Eu deixar?	300
	Deixar-lh' -ei um passa-muro.	
Compadre	Não, são filhos.	
Pai	Nanj' aqueles noutra nau tomo eu as ilhas nam Cacilhas.	
	Filhos, filhos visse eu deles eu tenho noventa filhas na minha adega.	305
Compadre	Pera eles.	78c
Pai	Sem filhos e nam marroios filhas pipas, filhos moios estas são de meu choqueiro esses lá são filhos joios.	310
Compadre	Vossas noras?	
Pai	Minhas noras? Negam-lhe os meus burros essa e se cabeça ou pés agora estas horas nisso tem, saiu-lhe avessa tal vai Janeiro às amoras.	315
	Noras nego a cem mil léguas. São minhas noras amadas duzentas vacas ferradas outros tantos bois e éguas. Nestas noras alvas fadas destas os netos que espero bezerras e bezerrinhos meus poldrinhos a quem amo e muito quero. Lá essas noras de rostinhos d'enfeitados, terolero.	320
		325
Compadre	Ora olhai compadre, elas são peãs?	
Pai	Quem?	
Compadre	Essas moças.	330
Pai	Que moças?	
Compadre	As noras vossas lhe chamo.	
Pai	Mudai as pélas.	
Compadre	Dizem as ordenações nossas deste reino...	

Pai	Andar compadre.		
Compadre	Que quando casados são peã com peão a furto de padre ou madre estes tais sempre lhes herdaram.	335	78d
Pai	Que pes' ao pai?		
Compadre	Mas que ladre.		
Pai	Compadre, essa lei marfuz...	340	
Compadre	Ouvi, mais terra descobre sendo um peão outro nobre. Nem dous ceitis de coscuz herdarão nem dous de cobre. Vós, compadre, sois dos nobres e o porquê? Sois rico mendes que é endez de fidalgo. Elas por pobres são vilãs, nam tem, vós tendes nam herdaram faião com robres.	345 350	
	Eis aqui ãa per onde já nam herdaram.		
Pai	Outra queremos.		
Compadre	Mais com outra nos responde compadre que nos avonde a ordenação que temos: o filho ou filha que erguer a mão contra mãe ou pai ouvi, notai não herde. Haveis de entender esta como mosca cai no mel, que quereis fazer?	355 360	
Pai	Por esse burro os derribo. Meus filhos a mão me ergueram pois me desobedeceram e perderam essoutro estribo na bênção que em mim perderam. Quem do pai, compadre amigo, perde bênção é filho esquerdo que dous soldos nem um figo possam herdar do qu'eu herdo. Seu consigo e meu comigo.	365 370	79a
Compadre	Estais bem encabeçado na cousa, na consequência. Filhos sem obediência		

	filhos de pau levantado pera os pais, sem reverência. Quanto à mãe qu' é já defunta tem herança? Aí perscrevo.	375	
Pai	Não lho devo. Já a lamberam toda junta e quem poupa mal seu sevo o seu carro pior unta.	380	
Compadre	Compadre, ficai com Deos. Se vos chegarem a citado dar-vos-ei um bom letrado que os faça d'autores réus homem de marca, chapado e mais muito meu amigo. Não vos gastês, sede Jó não sois vós só.	385	
Pai	Mandai cá por algum trigo que sabeis que esse é o pó dos meus pés, afouto o digo.	390	

Vai-se o Compadre e diz o Pai:

Dizem lá verbos antigos em que não sejam avangelhos serão bordões pera os velhos: de maus filhos, maus amigos bons amigos, bons conselhos e quem nam olha adiante dá com o batel à costa.	395	
Acha a resposta que acha o sono do alifante cortam-lhe árvore a que se encosta nem cai, faz que o mais levante.	400	79b

Ora eu estou sem ninguém tenho dinheiro a prazer que apraz muito a quem o tem mas não há fiar de bem que tem mal que pode ser. Podem aqui vir d'assuada meus filhos com meloreta e a boeta leixarem-ma vendimada filha que eu criei à teta e pari à minha enxada.	405	
	410	
	415	

Está o Criado espreitando e diz:

- Criado A rezão mata a rezão
como lá dizem, ora enfim.
Não há vilão sem roim
nem roim sem ser vilão
e vá esta só por mim. 420
Há vilão que faz resenha
de nobre, me dirão. Faz
lá lhe jaz
antre artéria ãa vil grenha
vil, que de longe lhe traz 425
o ão como água d'acenha.
- Folguei d'espreitar aquele
compadre, mas não tão louco
que descubra mais ser ele. 79c
Quereis que o ódio ture pouco 430
tirai-me mordomos dele
tem já do velho ração
por lho acrecentar assi.
Ora enfim
não há roim sem vilão 435
nem há vilão sem roim
palavras de meu sermão.
- Pai Pois tem sempre armadas mágoas
o mau azo, hei d'enterrá-la.
Mas onde posso eu chantá-la? 440
Que há forões vedores d'águas
a mea braça dão achá-la.
- Criado Já o velho está atrancado
que ele anda de mata em mata
eu que bata 445
não é caça, tem cajado
detrás da porta, não trata
de sejais mui bem chegado
- nem Deos vos ajude. Cuida
que qualquer homem é coelho 450
dá como em boi de concelho
e eu ando já na muda
morto por chegar a velho.
Criou-me meu pai a pão
de novecentos, queria 455
naquele dia

	d'alabanças dar-lhe então conta deles.		
Pai	Quem espia a essa porta?		
Criado	De paz sam.		
	Inda o velho anda em pé.	460	79d
Pai	Quem for não fale embuçado.		
Criado	Se já dorme o seu cajado darei gente de paz é.		
Pai	Ind'ele jaz despertado como gajeiro?		
Criado	Ainda.	465	
	Ah, meu velho.		
Pai	A entrada é peca qu'enzaqueca me entra aqui tam fresca e linda a tal hora Mariseca o que é isto? Boa seja a vinda.	470	
	Dizei-me, é isto vir ver se dou já fios à tea? Tornai-vos, i-lhe dizer que ainda tem que tecer mais vinte anos vita mea.	475	
Criado	Não trago armada essa lousa. Manda-me meu amo cá ver como está e se quer algũa cousa.		
Pai	Qu'estê muitos anos lá com sua esposa de Sousa.	480	
	Não quero nada, já agora noutra noruega imos.		
Criado	E não quer de noras mimos al domingo en Alora.	485	
Pai	Morreu, já esses partimos.		
Criado	Oh, que fazem uns caldozinhos pera sogros velhos ricos que são bicos de rossinóis, uns olhinhos da panela, uns beloricos que elas lavram de pontinhos.	490	80a
Pai	Ou pontinhos ou pontões ou pontonas ou pontinhas meus filhos são meus dobrões	495	

	e herdades, corações. Que me animam as norazinhas? Qués dizer-me uma verdade?	
Criado	Se não for segredo.	
Pai	Esta abriu já a fresta sabe-o toda a cidade.	500
Criado	Não temos nisso requesta.	
Pai	Eu te assolvo sem ser frade.	
	Esses filhos, que meu endez nunca foram, são casados?	505
Criado	Não no sei por meus pecados mas vós, senhor sogro, tendes duas noras, dous cuidados.	
Pai	Não estão tão escondidos que o não digas mui sem medo.	510
Criado	Está em segredo. Casados não, recebidos à porta da igreja cedo de menhã.	
Pai	Capões comidos?	
Criado	Isso sim, isso direi que lhe vi lançar o trigo mas casados não no sei eu por casados os hei que o são, mas não no digo.	515
Pai	Isso ninguém não se apegue negar-mo, não vendo trapos nem gualdrapos.	520
Criado	Eles mandam-me que negue sei que as vodas pelos papos são idas, não há mais que entregue.	525
Pai	Não no digas, guarda-o bem não mo ponhas nalgum trincho que lhe dê o gato pincho com que o vá dizer alguém. Tens i bom ninho de guincho vai-te agasalhar, lá tens cama e cea não t'acouto come afouto que esta casa é nau de bens não tem salé nem biscouto.	530
Criado	Eu sou de largos manténs.	535

80b

- Pai Pois vai-te lá dentro e aguilha
nam te tomem esse segredo
com mantilha e sem mantilha.
Vinde cá boeta filha 540
onde estareis mais sem medo?
Casados ou nam casados
hei-vos d'enterrar. Quem vem?
- Criado Eu ou ninguém.
- Pai Já ceaste?
- Criado Dous bocados 545
fartam daquém e dalém
sou da ordem dos regados.
- Pai São horas de t'ir jeitar.
- Criado E vós, pai velho?
- Pai Inda nam 550
porque faço ùa devação.
- Criado Não vo-la quero estrovar.
Fazei meu velho.
- Pai A tenção 80c
Deos a sabe. Ora aqui
jareis secreta e metida 555
adormecida
mas sois bolsa, para ali
é melhor, mas mais lambida
está ali, pera cá sim.
- Criado Que francesa devação
é ora esta?
- Pai Se jaz 560
já no sono este rapaz
quem vem?
- Criado Não sei que horas são.
- Pai Que tecelão, Satanás.
- Criado Ouvi-vos falar, cuidei
que vos enforcáveis, velho. 565
- Pai Em bom vermelho.
- Criado Boa bênção.
- Pai Enforcar-m' -ei
quando morrer velho relho
que inda os quinze não logrei.
- Criado Não acabastes?
- Pai Inda vou 570
nuns responsos, deita-te ora.
- Criado Meu sono é sono de grou.
- Pai Inda aí estás?

Criado	Não estou.		
Pai	Oh boeta minha nora aqui estareis mais calada debaxo deste palheiro. Mas dinheiro é soalha e soterrada dará folha que dê cheiro porque é noda sem pancada.	575	
	É o segredo das canas das orelhas do rei Nida. Que o que custa anos de vida perdê-lo em duas semanas é parvoíce parida.	580	
Criado	Já nesta devação dou dinheiro enterra o macairo ah lapidairo.	585	80d
Pai	Quem vem lá?		
Criado	Devação sou.		
Pai	Bofá não do meu rosairo. És esse?	590	
Criado	Não quem falou.		
Pai	Por que não lanças a rede nesse sono? Enreda-o bem.		
Criado	Repouso é de quem o tem.		
Pai	Vira-te pera a parede ou vai ler que no ler vem que eis me vou.	595	
Criado	Inda dura esta devação?		
Pai	Mais dura.		
Criado	Não fora milhor que enterrara agora seu dinheiro?	600	
Pai	E a que ventura?		
Criado	Não há mor ladrão que nora. Pois inda anda bem ter duas que se tivera um par delas...		
Pai	Tenho-as eu, tenham-se elas não por minhas mas por suas e por quem se tem por elas. Vai, vai ler e dormirás que o teu miolo anda lilo.	605	
Criado	Enterre aquilo.	610	

Pai	Leixa-me rezar em paz. O dinheiro é como grilo canta na terra onde jaz.		
	Aqui enterrar-vos quero por que aqui vos ache certa quando vos quiser aberta.	615	81a
Criado	En esto achegó Rugero en su caballo a la puerta del castillo. Enterra-o já? Já me parece. Y después...	620	
Pai	Pois que lês? Deixar-m' -ás?		
Criado	Abríldela. Ya que él caballero es más qu'eso me cumprirá.		
Pai	Eu não sei se lê se espia.	625	
Criado	Que daquel que es caballero...		
Pai	Lendo está.		
Criado	Señora, mía es la honra y cortesía... Já lhe fez oséquia, quero ir-lha ler que crea então que o mais secreto atalho mais chocalho.	630	
Pai	Por aqui não passarão fica o palheiro ramalho aos barcos que vem e vão.	635	

Vem lendo pelo livro, e finge que diz assi:

Criado Y después que los dos hermanos príncipes y desterrados a hurto del viejo su padre casaram con las dos hermanas, hijas del caballero no sé donde, que así se chamava el viejo, su padre dellas. A hurto de los hijos casados con ellas, ya dichas dos hermanas que hablamos, tomó toda su riqueza y dineros que tenía de oro e plata [81b] y se los enterró al pie de un palhero. Y la intención del viejo fue que no los heredasen los hijos ni las nueras sus mujeres. Y teniendo ya los dineros enterrados, quédase el viejo muy contento que no se le darán con ellos. Y agora, si a nuestro señor apluguiere que me venga una cetrina que me vaya por hí allende, ya tengo, así con ayuda de Dios, gasto para el camino. Por que sepa el viejo que no hay cosa tan secreta que el mismo secreto no se la pregone, et cetera.

Pai	Roim letra me parece essa, meu neto.		
Criado	Não, meu velho, isto penetra é um livro mui discreto.		
Pai	Sim, mas ele ali soletra	640	
	não sei quê, a bruco cheira.		
Criado	Não, é Palmeirim de França que nada se lhe joeira.		
Pai	É trigo francês, peneira. Será Palmeirim pilhança.	645	
Criado	Vou-o a meu amo levar que o quer passar agora.		
Pai	Passe embora que é passar sem me chegar.		
Criado	Velho, eu torno logo ess' hora.	650	
Pai	Corvo fosses no tornar.		81c
	Viu-me enterrar o dinheiro aquele micer golhelha tem-mo agora pola orelha. Eu não quero em meu mealheiro as purgas de mestre ovelha. Pode ter c'o amo tragos que apanhe os pés como um raio que ora caio que será que fique eu lagos e o seu moço se vá Maio por atalaia e afagos.	655 660	
	Minha boeta enterrada ressurgi sem menencórias não venham livros d'hestórias livrar-vos pera mamada com Palmeirins de furtórias. Ora andai cá meu cuidado quem cuida que eu sou guilhote pague o escote que um virote não achado descobre o outro virote pelo tiro do tirado.	665 670	
	Vai-se o velho, entra o Cioso com sua molher, que vem a casa da irmã, e diz o marido:		
Cioso	Molher, dos mais embaraços sois que eu vi, molher perigo	675	

	não vireis junto comigo quereis dar trela a madraços que andam de figo em figo.		81d
Ela	Eu não vou convosco aqui?		
Cioso	Ora aqueles que passaram escarraram e deteveram-se ali folgara que me tomaram noutro tempo, nam já assi.	680	
Ela	E vós senhor lançais mão d'ociosos.	685	
Cioso	Sei o que faço.		
Ela	Cumpre-vos que sejais d'ação e passem como quem são que eu como quem sou passo.		
Cioso	Sobi e nam faleis mais.	690	
Ela	Sobi vós.		
Cioso	Eu irei de trás com sam Brás quero comer hoje. Dais trela a parvos, isto faz.		
Ela	Por aquilo pelejais.	695	
	Por que me trazíeis cá?		
Cioso	Batei, chamai vossa irmã. Eu os conheço e amenhã cada um se conhecerá se cuidam de vir por lã...	700	
Irmã	Quem está aí?		
Cioso	Abri cunhada.		
Irmã	Quant'a agora fruta nova deu à prova este serão.		
Ela	Ai que escada tendes ali, que mais cova quereis pera sepultada?	705	
	Cansou-me de siso, à fé de mui costumada a ela.		
Irmã	Cansastes assi por ela e entrastes com que pé?	710	82a
Ela	C'o primeiro que pus nela.		
Cioso	Que faz ele?		
Irmã	Ele é fora.		
Cioso	Oh pesar de sam c'o homem nam lhe comem		

	pulgas pera estar agora em sua casa.	715
Irmã	Quer que o tomem inda em mancebo.	
Cioso	Ora embora.	
Irmã	Estou só, vai-se-me um tento em dous mil.	
Ela	Estareis morta.	
Irmã	Inda bem nam bole a porta abro las puertas al viento.	720
Ela	Como esse desgosto corta como é certo meu cunhado ver-nos vir, ver-nos entrar deixar-se estar num cantinho embuçado por nos não dar de cear.	725
Cioso	Vedes isso, nem cuidado.	
	Ah molheres como sois mortas por cuidardes tudo que tem dantes no seu cuido o que nós temos depois. Torna-me isto em sal meúdo.	730
Irmã	Mana, não lhe levanteis testemunho assi tam fero que eu não quero.	735
Ela	E s'eu quero?	
Irmã	Pagar-lh'-eis essa injúria.	
Ela	Sois sua Hero é mui bem que o desculpeis.	
Entra o Confiado e diz:		82b
	Não me passe esta por curto porta aberta... ah senhora.	740
Irmã	Ah senhor.	
Cioso	Vem?	
Ela	Tal se fora se nos tomáreis c'o furto...	
Confiado	Tudo me deixasse agora levassem-me esta molher.	745
Ela	Olhai que diz meu cunhado.	
Confiado	Só roubado me quisera dela ver ficara desabafado.	

Ela	Podeis-lhe aquilo sofrer	750	
	senhora irmã?		
Irmã	Costumada estou já a ouvi-lo assim em que pragueje de mim n'alma lhe fico fechada.		
Confiado	Já eu sou muito roim.	755	
Cioso	Ora vós lançais pelotas endiabradas.		
Irmã	Ah mundano.		
Confiado	Eu cada ano rompo dous pares de botas dous, três vestidos de pano afora as mais marquesotas.	760	
	Rompo duas ou três tenças no que gasto. Esta mulher dura cousa de nam crer lança-lhe o demo crecenças in eterno é no viver hei medo que dela naça João d'Espera em Deos, fabrica vida rica.	765	
Irmã	Hei-vos d'enterrar, é graça.	770	
Confiado	Dá-lhe o demo vida à bica vive em uva, vive em passa.		82c
Cioso	Sabei de certo que são irmãs, nisso descansai.		
Ela	Cantemos outorga pai sois limão de vosso irmão.	775	
Cioso	Ajudar manilha vai.		
Irmã	Também meu cunhado tenho por contraíro.		
Cioso	Eu cunhada? Eu digo nada.	780	
Ela	Não, vós sois todo fradenho alma passada tornada.		
Confiado	Não perguntais donde venho?		
Irmã	Já entra com outra frol.		
Confiado	Venho cansado, esbofado vivo morto, sepultado de cás do nosso priol. Homem é caleficado.	785	
Cioso	Que foi lá? Contai-mo 'sinha.		

Confiado	Pregou-me paz d'abenício contra vício contra ódio e quem no tinha. Achei nele frontespício d'alma que tal fosse a minha.	790	
	Isto é menhã.		
Cioso	Ficai pesquisai, por bom conselho se o dinheiro está c'o velho assi nos aconselhai.	795	
Confiado	Si, depois d'ido o coelho... ele corria perigo na tardança alçou a palha.	800	
Cioso	Isso lhe valha.		
Confiado	Hoje seremos amigos e veremos na batalha se nos mente isso se os trigos.	805	82d

Vão-se e entra o Criado e o velho e diz o Criado:

	Escutai, já o velho vem à porta. Ah velho maduro madrugas sobre seguro.		
Pai	Ne nos inducas... amen.		
Criado	Mas como vegia o muro.	810	
Pai	Deos que não faz feito mau e tem dizer com fazer como há de ser me guarde sempre do vau de mau homem, má mulher de má pedra, de mau pau	815	
	ferro frio, mau vezinho mau algoz, mau beleguim e me guarde assi por fim meu dinheiro de mau vinho.	820	
Criado	A metade vá por mim.		
Pai	I estás tu.		
Criado	Nanja em coxins. Sete anos havia sete meu vilhete que ando aqui.		
Pai	Teus Palmeirins como estão?	825	
Criado	De bom calete.		
Pai	Lês inda por teus latins?		

Criado	Um capítulo vos guardei a melhor cousa que vi.		
Pai	Guarda-o tu lá pera ti que és gramático.	830	
Criado	Eu o sei de cor todo.		
Pai	Dize.		
Criado	Ouvi:		83a
<p>Después que los dos hermanos supieron que el dinero estava enterrado al pie del pajero, que lo descubrió el mochacho, vinieron agora ante mañana con el mochacho para lo desenterrar, y porque lo acharam desenterrado, volvieron así como vinieron y dexaram el mochacho a la puerta del viejo hasta que se erguese y que supiese dello si él fuera el que lo desenterró.</p>			
Pai	Se à porta do terreiro ou pia d'água te sentaras e rezaras feito cego esse letreiro muito mais dinheiro acharas do que achaste no palheiro.	835	
	Esses Palmerins quiseram meus palmitos. Dix enxuga são esses Nuno Madruga. Cuidaram, é certo, que eram os meus tostões castelhanos mantenga Dios a mis manos.	840	
Criado	Não é por vós.	845	
Pai	Que seja por meus avós sabe que o meu dinheiro filho, é agulha em palheiro.		
Criado	Bofé que zombou de nós.		
	Tinha a cova revolvida.	850	
Pai	O meu dinheiro é de sorte muito baixa, a terra erguida desprezou-se ter na vida quem não pode ir ver a morte.		83b
Criado	Não me pesa aqui senam das contas qu'eu já fazia: demenuía monteplicava.	855	

Pai	Essas são sem a hóspeda.	
Criado	Eu já ia investido, achei-me em vão.	860
Pai	O priol nos faz amigos vou conciliar-me co eles.	
Criado	Não sabeis vós novas deles? Casaram.	
Pai	Vens com bons figos essa é a guerra antre mi e eles. O dinheiro que pus fora e o mais que mais meu seja à igreja lho vou entregar agora.	865
Criado	Folgo, a paz que não peleja é fé morta, não melhora.	870
Pai	Vegia, sê bom rafeiro.	
Criado	Já que os is enriquecer fazei-os por mi trocar. Lembre-lh'o seu recoveiro que se vai cá todo em ler é por ver se estes vem de que lũa estou minguado pois entrado Durandarte é, por seu bem. Mas que digo, mal pecado? Mais estreita quem mais tem.	875 880

Vai-se o Criado e entram os filhos que vem já amigos c'o Pai e diz o Cioso:

	Não vem meu pai?	83c
Confiado	Vem.	
Cioso	Qu' é dele?	
Confiado	Ei-lo cá está, dando o esprito. Vamos vê-lo.	
Cioso	É infenito.	
	Ora esperemos por ele.	885
Confiado	Inda não virá contrito.	
Cioso	J' agora traz posta a beta pola barba, já vem firme e confirme.	
Confiado	Confirmemos a boeta que ali traz, depois se afirme quer de brida, quer gineta.	890

Cioso Acabaram nossas guerras
tam crimes, tão contumazes.

Confiado Agora vidas sagazes 895
sobre el partir de las tierras
saibamos conformar pazes.

Cioso Inda não vem.

Confiado Não se fartam.

Cioso Finjamo-nos cá também
sobre quem 900
o leva a jantar.

Confiado Descartam
mil cumprimentos, já vem
os compadres já se apartam.

Entra o Pai e diz o Cioso:

Confiado Meu pai, vá jantar comigo. 905
Essa bênção me furtais
se é por mais filho ou amigo
nam há de ir.

Cioso Nam me desdigo.

Pai Ora vede quem dá mais
em praça estou, rematai
dai duas, duas e mea... 910

Confiado Pera a cea
hei por citado meu pai
pois vossa mercê lardea.

Cioso Este jantar perdoai 83d

Pai vai-me neste a honra toda. 915
Pai rico, vão às mãos a ele
são rebatinhas a ele
como tramoços em voda.

Confiado Estas são agora as dele
depois serei filho d'Eva. 920
Vou pola hóspeda, irei lá.

Cioso Ora vá.

Pai Enfim, que a mim quem me leva
pera a cea, embora eu vá
com tais filhos não releva. 925

Vão-se e entra o Criado e diz:

Muito tarda o meu velhote
amizades levam dia.
Como lũa já dormia.
É certo que há cá banquete

hoje à minha reveria. 930
 Parece-me que nas asas
 d'Ícaro tenho a fada toda
 que me engoda.
 Tudo sou olhar por casas
 não me chamam nunca à voda 935
 pelas véstias que são rasas.

Torna o Pai e os filhos e as noras, e diz a Irmã:

Senhor sogro já vos is?
 Pai Ver a casa.
 Ela Tam asinha.
 Pai Ña laça de galinha 940
 me mói dous javaris
 jaz grudada.
 Irmã Esta peninha
 de perdiz adoça os dentes.
 Ela Sogro é pena, este pãozinho
 oh mimosinho...
 Pai Galinhas são pertinentes 945
 embucham, nem com ancinho
 sairá, ficai em mentes. 84a

Irmã Sogro, trazei-me um volante.
 Ela E a mim, que me trareis?
 Pai Cuidai vós o que quereis. 950
 Ela Um anelinho galante
 deste dedo, trar-mo-eis?
 Irmã Sogro, heis-me de comprar
 uns relhos que ponha em festas.
 Pai Para as testas 955
 tomareis lūas.
 Ela Tomar
 um bolo.
 Pai Que noras estas
 como rogam por lh'eu dar.

Eu virei.
 Irmã Sogro, por vida
 que o meu volante...
 Ela Meu velho 960
 o meu anel...
 Irmã O meu relho...
 Pai Se ãa envida outra revida
 carregam boi de concelho.

Vai-se o Pai e vem o Criado e diz:

	J'eu tomara residência ao corregedor pão d'arca na comarca dantre queijo e consciência. No meter agora em barca jantar pires, oh prudência.	965	
Cioso	Olhai cá senhor irmão se o justo é pai do igual não haveis de ter por mal que o mesmo seja a razão de ficarmos tal por tal. Deu-nos o velho no cofre dez mil dobras em dinheiro tão pegueiro. Somos irmãos, não se sofre serdes em mais qu'eu herdeiro pois não sois mais, dom Inofre.	970 975 980	84b
Confiado	Parece que devo ter maior quinhão na partilha já qu'eu levei a manilha pera efeito disto ser.		
Cioso	Eu tomei primeiro a ilha.	985	
Confiado	Vós? Mas eu.		
Cioso	Já que assi vai mais nisso não falarei nem tratarei vós só mantereis meu pai.		
Confiado	Eu bofé não mantereis.	990	
Cioso	Pois na minha mão o deixai.		

Entra o Pai e diz:

Pai	Oh meu guarda principal como acho a casa em concórdia.		
Criado	Não sou mui nobre se em tal me nam val sempre leal senhor, Deos misericórdia.	995	
Pai	Bons filhos tenho, homens são qual mais ninar carapeta de chapeta que em manter-me inda nam.	1000	
Criado	Eu serei (dê-me a boeta) qu' é filho do coração.		

- Pai Que vai cá?
 Criado Sou guardador
 de casas mor que naceu.
 Confiado Assi irmão meu senhor 1005
 lançais-me por corretor
 e quereis mor quinhão qu'eu.
 Pai Ora filho, olhai cá bem
 por este.
 Criado Qual?
 Pai Vou-lhe partir 1010
 cada um seu dia, a arca tem
 que possas inda engolir
 até seculorum.
 Criado Amém.
- Confiado Leva mais qu'eu dous casais
 quer no dinheiro igualdade. 1015
 Ó i da puxa, que irmandade.
 Pai Filho, que fazeis? Jantais?
 Confiado Quero ir fora.
 Pai Da cidade?
 Confiado Já não quero passar muros.
 Pai Fazeis bem.
 Confiado Já sou trilhado. 1020
 Pai Mas casado
 requere pôr pés seguros.
 Filho, tendes já jantado?
 Confiado Sim, que sou já dos maduros.
- Pai Eu não pude vir mais cedo 1025
 sei que vos fiz esperar.
 Confiado A mim não, i-vos jantar
 com meu irmão que a pé quedo
 levou mais, tem mais que dar
 eu sou a mesma pobreza. 1030
 Pai Bom vai isto, deste esquivo.
 Pelo artigo
 me jeitou com ter defesa
 do meu acugolativo.
 Criai corvo, dai-lhe mesa. 1035
- Diz, nunca tu deste dona
 em ventre de couce. Vou
 ver estoutro se tomou
 da mó da mesma atafona.
 Oulá.

84c

Cioso	Que é?		
Pai	De paz sou.	1040	
	Como estais filho? Estais bem?		
Cioso	Assi nem menos nem mais.		84d
Pai	Nam jantais?		
Cioso	Hei d'ir à banda dalém.		
	Mandei ver a barca ao cais o negro não vai nem vem.	1045	
Pai	Filho, não jantais primeiro?		
Cioso	Deve d'ir a barca à vela não forjarei em dinheiro este cão como ferreiro e pingá-lo com Castela.	1050	
Pai	Jantai enquanto nam vem.		
Cioso	Meu irmão de vós enfarda mais galharda casa qu'eu, faça-vos bem.	1055	
Pai	Eu era o negro que tarda eu era a banda dalém.		
Cioso	Eu vos quebro em meu irmão.		
Pai	Inda isso foi por fonil. Inteiro dei eu da mão todo o meu para me não quebrarem, sou eu barril? Cachopo, estás cá?	1060	
Criado	Já vem entornaram-se as panelas.		
Pai	Deu ar por elas.	1065	
Criado	Pegou-lhe o bispo.		
Pai	Porém...		
Criado	Õa já não tinha velas outra é na banda dalém.		
Pai	Vai buscar um cofre lá que na caixa está chantado e um martelo pendurado a esta mão traze-o cá.	1070	
Criado	Pastava aqui como gado o dinheiro era aqui touro. Como mugem, ah meu velhete. Entra a meu amo bom sete casou para barbas d'ouro.	1075	85a

- Pai Hão meus filhos de mim calma.
 Criado Oh senhor cofre, meu meco
 perdóneme Deos se peco 1080
 o outro não tinha alma
 vós nem tripas, dais em seco.
 São estes?
- Pai Tens grande vea.
 Ûa toalha atoalhada
 i jaz lavada 1085
 d'água às mãos traze-ma chea.
 Criado De quê, velho?
 Pai Recheada
 logo chea qui d'area.
- Criado Area, cofre e martelo
 vós quereis trazer Vulcano 1090
 do inferno.
 Pai Um engano
 arranca outro.
 Criado Eu apelo
 s'hei de passar algum dano.
 Pai Assi lhe vai, xopra Vasco. 1095
 Antes tordos que tais filhos
 antes milhos
 que filhos de tal carrasco
 e tomai vossos anilhos
 nanja à conta do meu casco.
- Toalha e martelo entrai. 1100
 Tens i papel e tinteiro?
 Criado Ei-lo aqui.
 Pai Faze um letreiro.
 Criado S'isto à minha conta vai
 a mi não me fez oleiro. 1105
 Vede lá. E qu'hei de pôr?
 Pai Aquilo que t'eu disser.
 Hás de dizer
 o que neste escrito for
 e não tens mais que fazer.
- Escreve o moço o que o Pai lhe diz em segredo e mete-o no cofre.
- Criado Bofá qu'está isto grave. 1110
 Pai Ora olha cá companheiro
 já qu'eu fecho isso com chave
 releva voar como ave
 fama qu'isto que é dinheiro.

85b

Determino de fazer 1115
 um engano de mentir
 quero fengir
 que estou já pera morrer
 e a quem nisto bolir
 que é dinheiro hás de dizer. 1120

Pormetes-me isto?
 Criado Prometo.
 Pai Alça o dedo.
 Criado Todos cinco.
 Pai E eu te darei um brinco
 como homem.
 Criado Fica secreto
 tanto que c'os dentes trinco. 1125

Entra o Compadre.

Compadre Que faz meu compadre? Jenta?
 Criado Mas qué-lo a morte jantar.
 Começai a dar
 um ai.
 Pai Ai, antes eu menta
 que os trigos.
 Criado Não quer entrar? 1130
 Compadre Falava com ãa parenta.

Que é isto, compadre?
 Pai Nada.
 É a morte.
 Compadre I descansamos
 mas como esta branqueamos
 fazemos doutrem a pancada 1135
 e em nós mesmos a achamos. 85c

Pai Quero-vos contar em soma...
 Compadre Não conteis, jazei da briga
 e que vos diga
 que sois tolo. A mais val Roma 1140
 vós mesmo armastes a figa
 que vos digam: agora toma.

Estais posto a bom recado
 de vossa alma?
 Pai Si.
 Compadre Provei-a.
 E este cofre?

Criado	Está fechado tem muito... enfim do cruzado tem dinheiro como area.	1145
Compadre	Compadre não sei sofrer ver-vos estar desse jeito.	
Pai	Isto é feito.	1150
Compadre	A esses homens vou dizer quam maus filhos, quam mau peito que sequer vos venham ver.	
Pai	Lá s' hajam.	
Compadre	Deos vos ordene o que vir mais seu serviço.	1155

Vai-se o Compadre.

Pai	Já tu caíste em comisso.
Criado	Eu? Mas antes fui solene fiz-lhe o dinheiro mociço.

Entra o Confiado e sua molher.

Irmã	Quem falava ali à porta?	
Confiado	Meu padrinho, um homem honrado.	1160
Irmã	Agastado é ele, estava já morta. E que quer?	
Confiado	Deu-m' um recado de meu pai.	
Irmã	Cousa qu'importa?	
Confiado	Diz qu'está pera morrer que tem outro cofre seu mais cheo que o que deu.	1165
Irmã	De por força o haveis d'ir ver.	
Confiado	Polo dinheiro o hei eu...	
Irmã	Mas por tudo, pois mandai dizer disso a vosso irmão que é rezão. Chame-o Pedro.	1170
Confiado	Já lá vai.	
Irmã	Olhai ora esse vilão que estala.	
Confiado	Em poupa cai.	1175

85d

Entra o Cioso e diz:

Que vai?
 Confiado Foi lá meu padrinho.
 Cioso Desonrou-me?
 Confiado Ora, o bom sofre.
 Cioso E mais, quando homem herda cofre?
 Confiado Ponhamos pés ao caminho
 que é vilão, não nos chofre. 1180
 Cioso Esperai que chamei gente
 vezinha que lá lhe cante.
 Confiado Está galante.
 Irmã Música alegre um doente.
 Cioso Far-nos-á melhor sembrante 1185
 ver-nos-á de melhor mente

Entram os cantores.

Cioso Ei-los vem. Ó meus senhores
 não se agastem, aqui, é perto.
 Confiado Nestas mercês e favores
 nós levaremos tenores 1190
 com serviço muito certo.
 Cioso Guiar.
 Confiado Vamos por aqui.
 Cioso Vamos por mais sem trabalho.
 Senhores, isto é ali.
 Daqui entrem com seu balho 1195
 e com seu canto.
 Confiado Daí.

Entram cantando até onde está o Pai e acabado diz o Cioso:

86a

Pai que é isto?
 Confiado Meu velhinho
 como estais?
 Criado Passou-se.
 Confiado Quando?
 Criado Inda agora.
 Cioso Vai santinho. 1200
 Criado Partiu como um passarinho.
 Confiado Senhor, imo-nos cantando.
 Cioso Que chave é esta do braço?
 Criado Desse cofre, boa estrea
 lũa chea.
 Cioso Choremos.
 Confiado Tam certo passo. 1205

Criado	Cruzado aqui, que se area como tacho, dez mil faço.		
Confiado	Novos?		
Criado	Mas novos da peça como cetim amarelo tem moedas de martelo. Há dias pera a cabeça está esse cofre um castelo.	1210	
Cioso	Abramo-lo e ver-se-á se fez testamento ou nam. E tomarão pera o dó, como dó está onde o há no coração.	1215	
Criado	Pois deixa, choremos já.		
Confiado	Abramos e pranteemos dipois.		
Cioso	Só acho um martelo e pano d'area.	1220	86b
Confiado	Dêmos tenção a estes dous extremos.		
Cioso	O papel pode dizê-lo.		
Pai	Lede lá.		
Criado	Já fala o morto.		
Pai	Quem faz de seu pai sambarco põe mau marco por me tomardes o porto dais nessa area c'o barco lede esse, cacho retorto.	1225	
Lê-se o papel:			
	Quem se deserda antes da morte outro como este a vida lhe corte.	1230	
Cioso	Quem engana é ouro e seda que venha a ser enganado e é bem sentenciado pagar na mesma moeda o próprio pelo treslado. E pois isto em nossa afronta cuja nós pai queremos que o temos tão mal feito e que à conta que agora também paguemos quanto em honrar-vos se monta.	1235 1240	

Levam o Pai todos cantando e fenece a obra.